



ESTADO DO ACRE
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE
DIRETORIA DE ENSINO E INSTRUÇÃO



CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS ADMINISTRATIVOS 2022



DISCIPLINA: SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES

INSTRUTOR: 1º TEN BM RICARDO MOURA

AULA 1

1.1 Conceito de SCI

Antes de definirmos Sistema de Comando de Incidentes – SCI, veremos alguns conceitos que servirão como subsídio para melhor compreensão desta ferramenta.

Sistema: Conjunto de mecanismos, aparelhagem, equipamentos e pessoal dispostos de forma a interagir para o desempenho de uma determinada tarefa.

Comando: Ação e efeito de impulsionar, designar, orientar e conduzir os recursos.

Incidente: evento de causa natural ou provocado por ação humana que requer a intervenção de equipes dos serviços de emergência para proteger vidas, bens e ambiente.

Em síntese,

Sistema de Comando de Incidentes – SCI é uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais”. (SENASP, 2008)

1.2 Histórico do SCI

1.2.1 No Mundo

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) começou a ser trabalhado nos anos de 1970, em resposta a uma série de incêndios florestais que praticamente destruíram o Sudoeste da Califórnia (EUA). Naquela época, a falta de conceitos unificados e modelos sistêmicos de emprego de recursos fizeram com que a resposta dos diversos órgãos envolvidos no incidente resultasse em problemas operacionais graves.

Diante disto, as autoridades de municípios, de condados e do próprio governo estadual que estavam envolvidas se juntaram para formar um grupo de trabalho que ficou conhecido como *Firefighting Resources of Califórnia Organized for Potential Emergencies* (FIRESCOPE) para discutir os assuntos e encontrar alternativas de melhoria.

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI

Este grupo de trabalho concluiu que o maior problema daqueles incêndios florestais não estava na quantidade nem na qualidade dos recursos envolvidos, mas sim, na dificuldade em coordenar ações de diferentes órgãos e jurisdições de maneira articulada e eficiente.

Desta forma, foram identificados inúmeros problemas comuns às respostas em sinistros envolvendo múltiplos órgãos e jurisdições, como por exemplo:

- Ausência de estrutura de comando clara, definida e adaptável às situações;
- Dificuldade em estabelecer prioridades e objetivos comuns;
- Falta de uma terminologia comum entre os órgãos envolvidos;
- Falta de integração e padronização das comunicações;
- Falta de planos e ordens consolidados.

Os esforços do FIRESCOPE resultaram no desenvolvimento do modelo original do SCI para gerenciamento de incidentes.

Este modelo originalmente desenvolvido para combate a incêndios florestais evoluiu para um sistema aplicável a qualquer tipo de emergência e, muito do sucesso do SCI é resultado da aplicação direta de uma estrutura organizacional comum e princípios de gerenciamento padronizados.

A seguir, destacamos algumas datas e acontecimentos que marcaram a história e a evolução do Sistema de Comando de Incidentes:

DATA	ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS
1970	Grandes incêndios na Califórnia em um período de 13 dias destruíram 700 edificações com 16 óbitos.
1971	Investimento em pesquisa com o intuito de melhorar a eficiência no emprego de recursos.
1972	Incremento nas pesquisas de melhoria do SCI por parte do Departamento de Meio Ambiente e proteção contra incêndios da Califórnia, Centro de Operações de Emergências do governo da Califórnia, Corpos de Bombeiros dos condados de Santa Bárbara e Ventura e da cidade de Los Angeles
1973	Lançamento da primeira versão do Sistema de Comando de Incidentes

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI

1976	Denominações, procedimentos e funções das instituições que formavam o FIREScope passam a serem adotadas
1980	SCI passa a ser utilizado e adotado por outras esferas do governo
1981	SCI passa a ser adotado como padrão de resposta nacional para atendimento a emergências e desastres
2003	A Agência Federal de Gerenciamento de Emergência (FEMA) e o Departamento de Segurança Interna tornam obrigatório o uso do SCI em ocorrências de desastres naturais ou provocados pelo homem assim como também incidentes envolvendo terrorismo e produtos perigosos

Vale destacar ainda que no mundo o SCI é bastante utilizado no Reino Unido e por algumas agências no Canadá. A ONU também reconhece esta ferramenta como de real importância para o desenrolar das ocorrências de sinistros e eventos envolvendo grande concentração de pessoas.

1.2.2 No Brasil

Com a participação em cursos com profissionais de diferentes instituições que trabalham com emergências, ocorreu o envolvimento e produção de conhecimento com a finalidade de introdução desta ferramenta para resolver os problemas de coordenação das ações de respostas em diversos desastres no Brasil. Com isso, Estados brasileiros iniciaram o processo de estudo e de implantação da ferramenta destacando-se:

- Santa Catarina, que através da união de esforços entre a Defesa Civil estadual e a Universidade de Santa Catarina iniciaram o estudo e o processo de implantação da ferramenta, utilizando seus princípios, mas com outra denominação: Sistema de Comando de Operações (SCO). O Estado do Paraná também seguiu esta denominação.

- São Paulo, onde o Corpo de Bombeiros, após o estudo e análise do SCI, resolveu utilizar seus princípios, porém também com outra denominação: Sistema de Comando em Operações de Emergência (SICOE). Neste Estado os exercícios simulados com o objetivo da aplicação constante da ferramenta são bastante utilizados.

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI

- Rio de Janeiro adotou os princípios e a nomenclatura usada nos Estados Unidos da América em relação ao Sistema de Comando de Incidentes.

- Distrito Federal, local de integração entre órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social estabelecendo um sistema de gerenciamento unificado, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública do DF para situações críticas com envolvimento de órgãos diversos para a sua resolução.

Em quais situações esta ferramenta pode ser aplicada?

O SCI pode ser aplicado em eventos planejados e não planejados. Vejamos alguns exemplos:



Formaturas militares



Figura 1: Formatura em frente ao Comando Geral do CBMAC.

Fonte: ASSECOM CBMAC, 2018.

Visita de autoridades



Figura 2: Desfile do atual presidente da República em Brasília.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/01/bolsonaro-desfila-em-carro-aberto-durante-cerimonia-de-posse-em-brasilia.ghtml>

Rebeliões



Figura 3: Rebelião no presídio Francisco de Oliveira Conde.

Fonte: ASSECOM PMAC.

Ocorrências envolvendo produtos perigosos



Figura 4: Colisão entre um caminhão e uma carreta transportando produto perigoso.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Alagação



Figura 5: Enchente do Rio madeira.

Fonte: <https://www.oaltoacre.com/enchente-do-rio-madeira-ja-causa-prejuizo-ao-acre-em-mais-de-r-200-milhoes/>.

Incêndios



Figura 6: Incêndio na loja de materiais de construção Ronsy.

Fonte: <https://www.ac24horas.com/2016/04/10/incendio-destroi-loja-da-ronsy-materiais-de-construcao-em-rio-branco/>.

Explosões



Figura 7: Explosão em uma casa no bairro Manoel Julião.

Fonte: <https://www.ac24horas.com/2014/05/13/casa-explode-no-manoel-juliao-e-mata-uma-pessoa/>.

AULA 2

2 Princípios do SCI

O SCI é uma ferramenta de gerenciamento. Por isso possui uma série de princípios que, se colocados em prática, torna-o uma ferramenta adequada para coordenar a atuação integrada de múltiplos órgãos em situações diversas. Baseia-se em **nove princípios**, que devem ser seguidos para o efetivo funcionamento da ferramenta e que você vai conhecer a partir de agora.

2.1 Terminologia comum

Durante a resposta ao incidente, é importante adotar a mesma “linguagem” para evitar dificuldades logísticas e de comando. O SCI adota linguagem única (nomes comuns) para os recursos, instalações, funções e níveis do sistema organizacional.

A terminologia comum faz com que todos os envolvidos possam se comunicar de forma clara e eficiente (entender o outro e ser entendido), facilitando o desencadeamento de ações e, conseqüentemente, a resposta por parte dos envolvidos.



Figura 8: Auto Bomba Tanque do CBMAC.

Fonte: Do autor.

Para nós bombeiros é de fácil compreensão a sigla ABT. Mas se em determinada ocorrência, diversas instituições estiverem envolvidas no gerenciamento, será que terão o mesmo entendimento se ouvirem a expressão ABT?

2.2 Alcance de controle

Refere-se ao número de pessoas que são coordenadas por uma única pessoa. Este princípio garante o gerenciamento de pessoas, onde cada profissional envolvido no incidente não pode ter sob seu comando um número grande de indivíduos. Sendo assim, o SCI considera que o número de indivíduos que uma pessoa pode ter sob sua supervisão com efetividade são no máximo 7 (sete), sendo que o ideal são 5 (cinco).

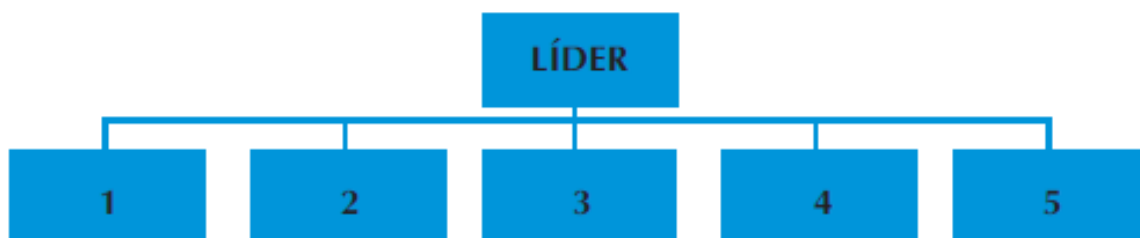


Figura 9: Alcance de controle considerado ideal.

Fonte: Manual de SCI do CBMDF.

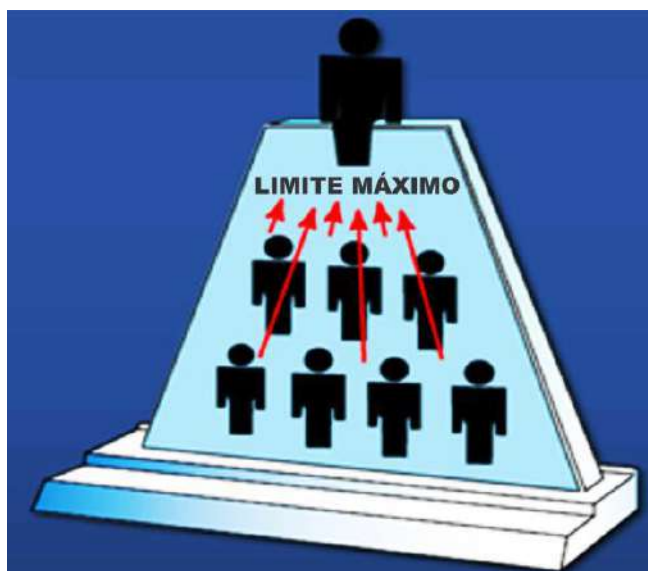


Figura 10: Limite máximo de controle.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.3 Organização Modular

Cada incidente ou evento possui certas atividades ou funções que devem ser desenvolvidas para que o gerenciamento deste seja possível. Se o incidente é pequeno, uma única pessoa pode desenvolver todas as ações e assumir todas as funções para gerenciá-la. Se, no entanto, o incidente ou evento for de grande magnitude ou complexidade, muitas pessoas serão necessárias para desenvolver todas as ações e assumir funções para gerenciá-lo, sendo que, cada uma dessas pessoas deverá compreender o papel que irá desempenhar. A organização do SCI pode expandir ou contrair para atender às demandas do incidente.

O organograma a seguir representa uma estrutura em que o Comandante do Incidente tem poucos recursos à disposição e ainda não delegou as possíveis funções do SCI.



Figura 11: Organização modular.

Fonte: Do Autor.

2.4 Comunicação Integrada

Outra importante característica do Sistema do Comando de Incidentes é o uso de comunicações integradas. As comunicações serão extremamente facilitadas durante a resposta a um incidente ou evento se for desenvolvido e utilizado um plano único de comunicações e se houver compatibilidade entre os sistemas, equipamentos, procedimentos e sistemas de comunicação utilizados pelas diversas agências de resposta às emergências.

2.5 Plano de Ação do Incidente - PAI

É um planejamento operacional específico para a resposta a um incidente. Estes planos são elaborados no momento da resposta. A grande maioria dos incidentes não necessitam de um PAI escrito, mas sim mental, uma vez que, para o período inicial (fase reativa), ou seja, as primeiras 4 (quatro) horas do incidente, não se faz necessário, e se estrutura nos seguintes tópicos: objetivos, estratégias, organização e recursos requeridos.

Para a implementação do PAI, é importante realizar um briefing com a equipe de trabalho e repassar os objetivos, estratégias, táticas e recursos requeridos. Normalmente os períodos operacionais não são superiores a 24 (vinte e quatro) horas. Desta forma, estes objetivos, estratégias, táticas devem ser definidos de acordo com o período operacional, pois as demandas e, conseqüentemente, o emprego dos recursos pode variar com a evolução ou não do incidente.

Cada **PAI** deve conter:

Objetivos	Estratégias	Táticas
O que se quer?	Como chegar aos objetivos?	Quem? O quê? Onde?

2.6 Cadeia de Comando

A cadeia de comando garante que cada pessoa responda e informe somente a uma pessoa designada, podendo ser: o comandante do incidente, o oficial, o chefe, o encarregado, o coordenador, o líder ou o supervisor. Proporcionando assim a eficácia no cumprimento das ordens e evitando distorções na comunicação e duplicidade de ordens por setores diferenciados.

SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES - SCI

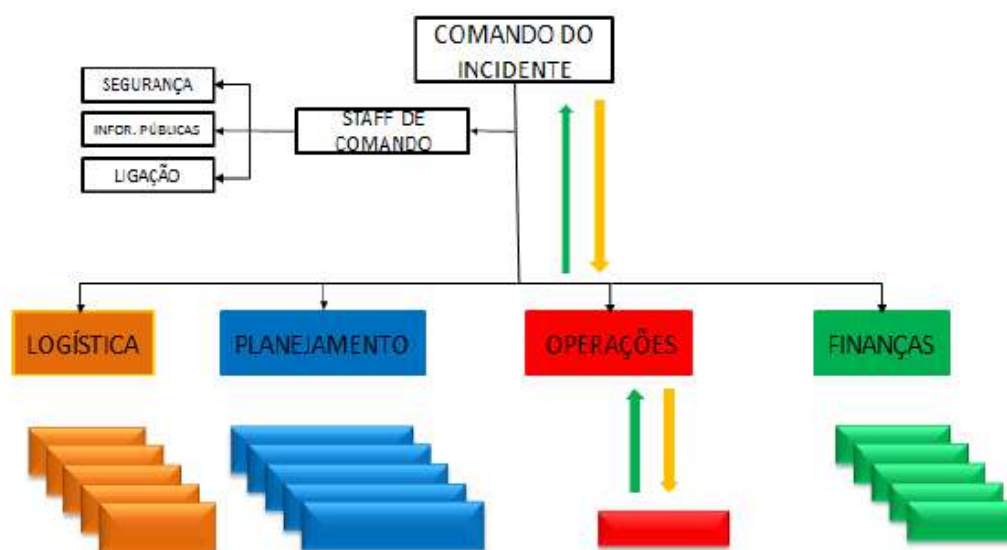


Figura 12: Organograma ilustrando a cadeia de comando, onde alguém subordinado ao chefe de operações se reporta a ele e o mesmo ao Comandante do incidente.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.7 Comando Unificado

Embora um único Comandante do Incidente normalmente consiga desempenhar as funções de comando, a organização do Sistema de Comando de Incidentes pode expandir para um sistema de Comando Unificado. O Comando Unificado é uma estrutura de gerenciamento que agrega todos os “Comandantes do Incidente” de todas as agências e organizações envolvidas em um único incidente, visando a coordenação efetiva da resposta, ao mesmo tempo em que cada um daqueles comandantes cumpre com suas responsabilidades funcionais ou jurisdicionais.

No comando unificado as instituições contribuem no processo para:

- Planejar de forma conjunta as atividades;
- Determinar os objetivos para o período operacional;
- Conduzir as operações de forma integrada;
- Otimizar o uso dos recursos;
- Designar as funções do pessoal sob um só plano de ação do incidente.



Figura 13: Reunião entre representantes de diversas instituições.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.8 Instalações Padronizadas

Existem algumas instalações, operacionais e de apoio, que são utilizadas dentro do SCI. Essas instalações devem possuir localização precisa, denominação comum e estarem bem sinalizadas e em locais seguros. São instaladas para cumprirem uma gama variada de propósitos. As instalações que podem ser estabelecidas em um incidente são:

2.8.1 Posto de Comando (PC)

O Posto de comando (PC) é o local a partir de onde as funções de comando são exercidas e onde o comandante do incidente deve estar durante a maior parte do tempo. Sempre haverá apenas um PC para cada incidente e poderá ser sinalizado de duas formas: com um retângulo alaranjado com as letras PC em preto ou através de um cone sobre a viatura de referência escolhida para esse fim (conforme imagens a seguir).



Figura 14: Posto de Comando usado pelo CBMGO.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO



Figura 15: uma das formas de representação do PC.

Fonte: Do Autor.

2.8.2 Área de Espera (E)

A Área de Espera é um local, delimitado e identificado, para se dirigirem os recursos operacionais que se integrarem ao SCI, onde ocorre a recepção (*check in*) e o cadastramento dos recursos. Caso os recursos não sejam necessários imediatamente, eles permanecem em condições de pronto emprego, aguardando o seu acionamento. No começo da operação, pode ocorrer a designação direta dos recursos, sem passar pela Área de Espera, sendo necessário fazer o check-in pelo rádio.



Figura 16: Exemplo de um local utilizado como área de espera.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

À medida que um incidente cresce, requer recursos adicionais. Para evitar os problemas que poderiam provocar a convergência massiva de recursos à cena e para administrá-los de forma efetiva, o Comandante do Incidente (CI) poderá estabelecer as Áreas de Espera que considere necessária.

2.8.3 Área de Concentração de Vítimas (ACV)

É o local que permite a triagem inicial bem com a definição de prioridade de transporte dentro de um SCI. Ela também deve permitir o monitoramento para possível reclassificação de vítimas.

Podemos dividir as funções da área de concentração de vítimas em 4 (quatro) vertentes: transporte, estabilização, triagem e manejo de mortos.



Figura 17: Representação simbólica da ACV.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



Figura 18: Exemplo de uma ACV.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

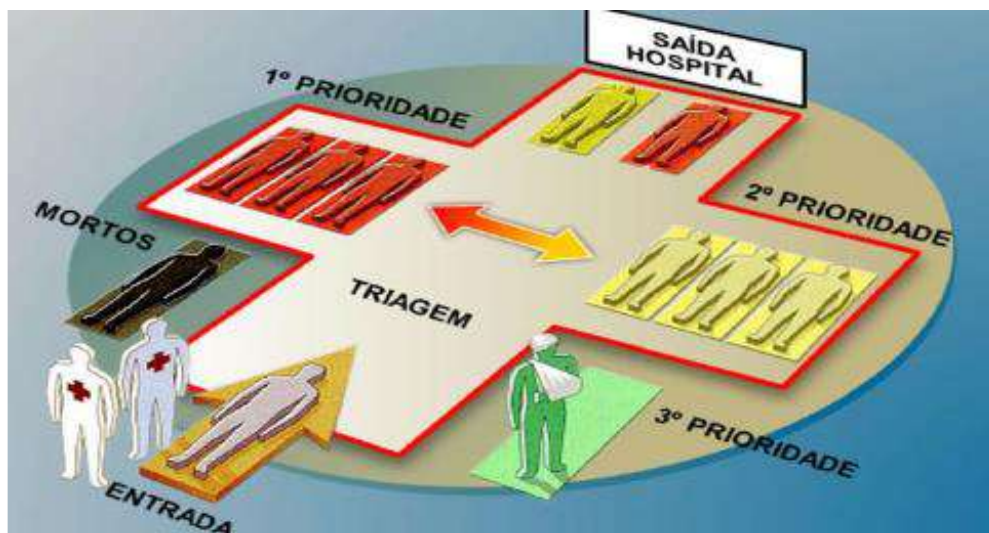


Figura 19: Exemplo ideal de uma ACV.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Na grande maioria das ocorrências em que forem empregadas as instalações do SCI, as que são usadas mais frequentemente são: Posto de Comando (PC), a Área de Espera (E) e a Área de Concentração de Vítimas (ACV).

2.8.4 Base (B)

A Base é uma instalação utilizada em grandes incidentes, sendo o lugar onde se realizam as funções logísticas primárias, como almoxarifado, reparo de

equipamentos, etc. Geralmente há somente uma Base em cada incidente, no entanto, existem eventos em que pode haver Bases auxiliares, podemos citar os incêndios florestais, que muitas vezes atuam em mais de uma frente de combate.

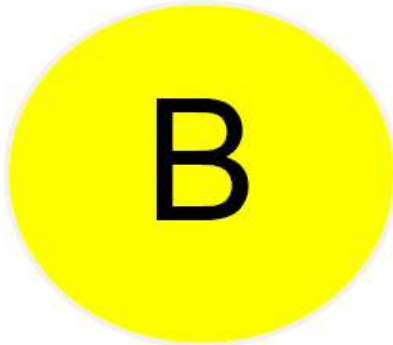


Figura 20: Representação simbólica da Base.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO



Figura 21: Exemplo de uma Base.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.8.5 Heliponto

É o local de realização de pouso, aterrissagem, carregamento e descarga de pessoas, equipamento e materiais. O heliponto é identificado por um círculo com fundo amarelo e um “H1” (“H2”, “H3”...) de cor preta em seu interior.



Figura 22: Representação simbólica do Heliponto.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



Figura 23: Exemplo de zona de pouso de helicóptero.

Fonte: Do Autor.

2.8.6 Helibase (H)

É o lugar onde são realizados os serviços de estacionamento, abastecimento e manutenção de helicópteros.

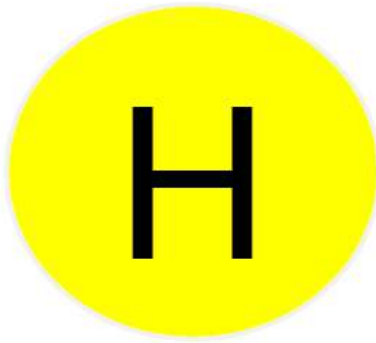


Figura 24: Representação simbólica da Helibase.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



Figura 25: Exemplo de Helibase.

Fonte: Manual de SCI do CBMDF.

2.8.7 Acampamento (A)

É o lugar equipado e preparado para proporcionar ao pessoal um local para alojamento, alimentação e instalações sanitárias.

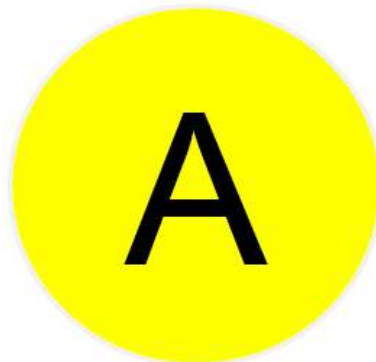


Figura 26: Representação gráfica do Acampamento.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.



Figura 27: Acampamento da Operação Férias/CBMGO.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.9 Manejo Integral dos Recursos

Este princípio trata da gestão de forma eficiente dos recursos disponíveis em um incidente. Cada recurso utilizado independente da instituição a que pertença passa a fazer parte do sistema, ficando sob a responsabilidade do comandante do incidente.

Recursos: são definidos como pessoal, equipamentos, suprimentos e instalações disponíveis ou potencialmente disponíveis para serem utilizadas no apoio ao gerenciamento do incidente ou nas atividades operacionais de resposta.

Os recursos podem ser combinados de diversas formas e originar diferentes categorias, como segue abaixo:

2.9.1 Quanto à categoria

2.9.1.1 Recurso único: Equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para o incidente para uma finalidade específica.



Figura 28: Exemplo de recurso único.

Fonte: Do Autor.

2.9.1.2 Equipe de intervenção: Conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo com um só líder e empenhados para atuarem em uma finalidade específica.



Figura 29: Exemplo de equipe de intervenção.

Fonte: Do Autor.

2.9.1.3 Força-tarefa: Qualquer combinação de recursos únicos de diferentes classes ou tipos, subordinados a um só líder e atuando numa tarefa específica.



Figura 30: Exemplo de força-tarefa.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

2.9.2 Quanto ao estado no incidente:

2.9.2.1 Designados: São recursos que estão trabalhando no incidente sob a direção de um supervisor;



Figura 31: Exemplo de recurso designado.

Fonte: Do Autor.

2.9.2.2 Disponíveis: São recursos cadastrados que estão prontos para serem designados. Encontram – se na área de espera;



Figura 32: Exemplo de recurso disponível.

Fonte: Do Autor.

2.9.2.3 Indisponíveis: São recursos que não estão disponíveis e nem prontos para deslocamento (p.ex.: questões de manutenção, períodos de descanso).



Figura 33: Exemplo de recurso indisponível (baixado para manutenção).

Fonte: Do Autor.

AULA 3

3. Funções do SCI

A maior parte das ocorrências diárias iniciam-se de certa forma pequena e com o emprego de poucos recursos (pessoal, viaturas e/ou equipamentos), as quais, na grande maioria, finalizam em poucos minutos/horas. Contudo, outras podem evoluir, exigindo do comandante a solicitação e o emprego de mais recursos.

O sistema de gestão padronizada proporcionado no emprego correto da ferramenta SCI, para gerenciamento de situações emergenciais ou não (eventos planejados) de pequena ou grande monta, é algo bastante favorável aos órgãos responsáveis pela resposta. Pois oferece uma estruturação hierárquica/ sistêmica, funcional e moldável a qualquer situação de resposta ou de prevenção, independente da magnitude e/ou complexidade que venha se transformar.

Para que se tenha uma melhor e maior coordenação e organização dos envolvidos, ao ser ativado e empregado o SCI, há um título diferente para cada função/nível ativado dentro da estrutura organizacional do SCI, devendo ser de conhecimento de todos os envolvidos.

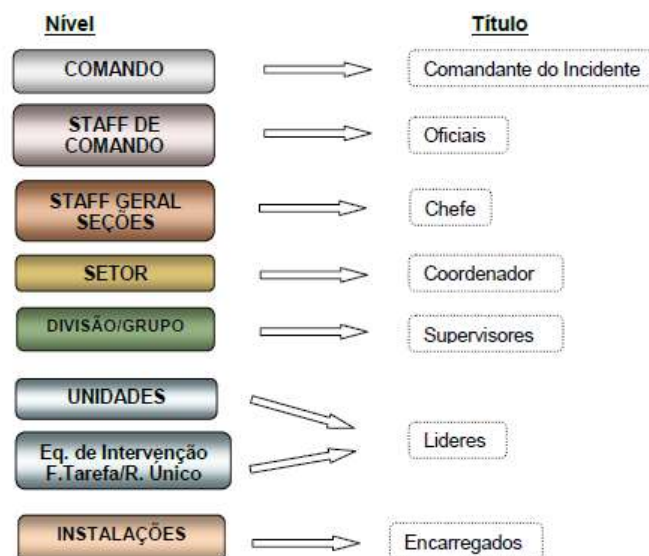


Figura 34: Denominação das funções quanto aos níveis da estrutura do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Uma estrutura básica do SCI é constituída de 07 sete funções distribuídas em 03 posições, capazes de otimizar, no início, a divisão rápida de responsabilidades e consequentemente a coordenação e aplicação dos recursos, sendo essas funções inicialmente cumulativamente exercidas pelo comandante do incidente, e de acordo com a necessidade, esse poderá delegar a outras pessoas essas atribuições.

3.1 Estrutura Organizacional Básica do SCI

- Posição 1: O Comando (Único ou Unificado);
- Posição 2: Staff de Comando (composto pelos Oficiais de Informações Públicas, Segurança e de Ligação); e
- Posição 3: Staff Geral (constituída pelas Seções funcionais principais: Operações, Planejamento, Logística e de Adm. e Finanças).

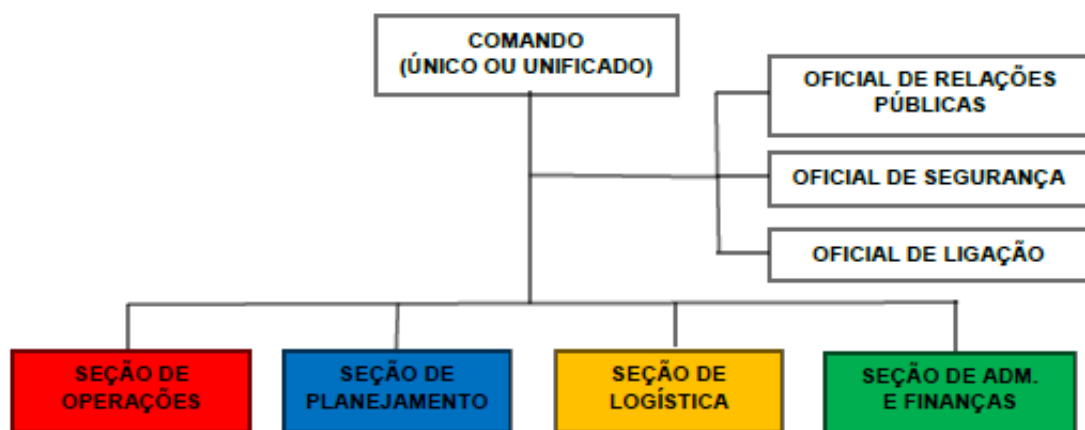


Figura 35: Estrutura da organização básica do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Veremos uma breve descrição das 03 (três) posições e as funções de cada uma.

3.1.1 Comandante do Incidente

O Comandante do Incidente (CI) é a pessoa encarregada e que possui a máxima autoridade do Sistema de Comando e deve estar plenamente qualificado para conduzir a resposta ao incidente.

As responsabilidades do CI são:

- assumir o comando e estabelecer o PC;
- zelar pela segurança do pessoal;

- avaliar as prioridades do incidente;
- determinar os objetivos operacionais;
- administrar os recursos;
- manter a coordenação geral das atividades;

Inicialmente o comando do incidente será assumido pela pessoa de maior competência ou nível hierárquico que chegou primeiro à cena. À medida que cheguem outros, será transferido a quem possua a competência requerida para o controle geral do incidente.

À medida que o incidente cresce e aumenta a utilização de recursos, o CI pode delegar autoridade a outros para o desempenho de certas atividades. Quando a expansão é necessária, em termos de segurança, trato com a mídia e a necessidade de articulação com outras instituições, o CI estabelecerá as posições do Staff de Comando.

3.1.2 Staff de Comando

Staff de comando são atribuições de funções que serão necessárias para apoiar o Comandante no Incidente. Essas funções incluem como missão a segurança no local, criação de uma área comunicação interna e de divulgação das informações junto à mídia.

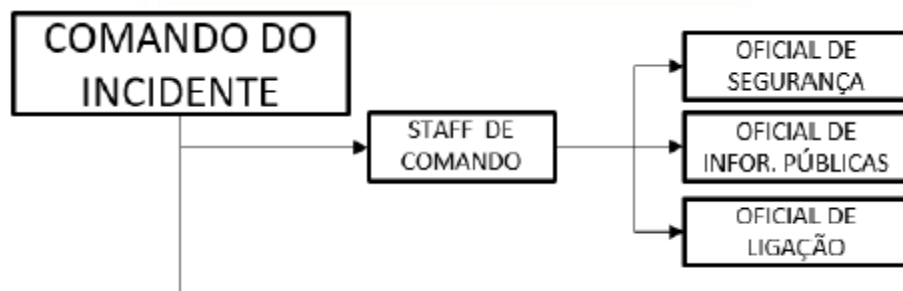


Figura 36: Organograma do staff de comando.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Cada uma dessas funções deve ser exercida por uma única pessoa, podendo estes, de acordo com a complexidade do incidente, serem auxiliados por outros respondedores. Como também um oficial poderá acumular duas ou mais funções no incidente.

3.1.2.1 Oficial de segurança

Função: Ser os olhos do C.I no monitoramento e avaliação constante das condições de risco e de segurança durante os trabalhos e ações das equipes de respostas ao incidente.

3.1.2.2 Oficial de informações públicas

Função: Ser o elo do C.I com a mídia ou com outras instituições que estejam buscando informações diretas do incidente.

3.1.2.3 Oficial de ligação

Função: Ser o elo do C.I com outras organizações/instituições que estão envolvidas/auxiliando diretamente no atendimento. Ou que se faça necessário o contato externamente ao P.C, como autoridades políticas entre outras.

Em uma situação de um incidente complexo ou de grande magnitude, os Staffs de Comando podem precisar de apoio de pessoal para auxiliar na execução das tarefas. Assim, conforme a disponibilidade de pessoal deve providenciar esse apoio junto ao C.I, organizá-los a fim de garantir a eficiência máxima de obrigações.

3.1.3 Staff Geral e suas composições

O Staff Geral está subordinado diretamente ao C.I sendo responsável pelos aspectos funcionais da estrutura do Comando do Incidente. É constituído pelas Seções de Operação, Planejamento, Logística e Financeira, as quais possuem divisões específicas.

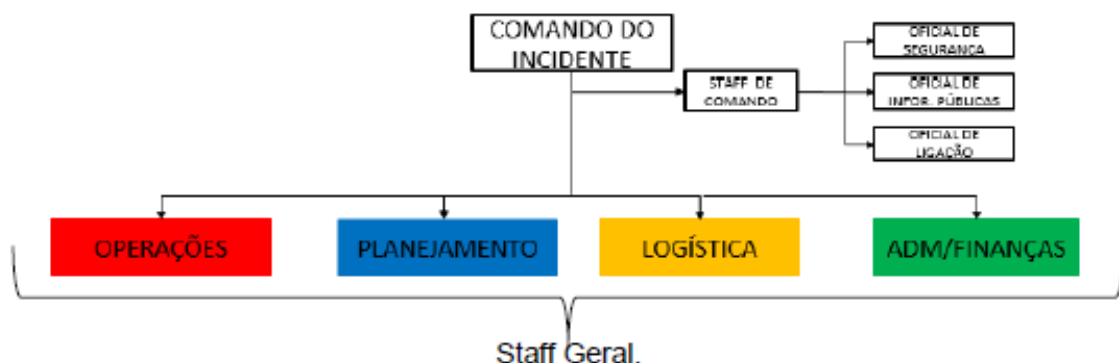


Figura 37: Staff geral do Comando na estrutura básica do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

3.1.3.1 Seção de Operações

Função: Administrar e realizar a execução de todas as ações e operações táticas de resposta ao incidente.

A Seção de Operações para melhor e maior eficácia de suas ações poderá ativar algumas funções/posições. Esse arranjo deve ser modular, flexível e dentro do controle de alcance. Podendo assim em sua expansão estar construída de uma Área de Espera - E, uma Área de Concentração de Vítima - ACV, e diversos setores, grupos e divisões, entre outros.



Figura 38: Seção de operações e suas subdivisões no organograma do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Área de Espera: É o local onde os recursos mobilizados irão chegar e ficar à espera para serem empregados na operação.

Área de Concentração de Vítima: Local definido para o encaminhamento das pessoas feridas/atendidas a fim de serem assistidas e socorridas.

Divisão: Grupo de trabalho que tem como responsabilidade de atuar dentro de uma posição geográfica definida (lado Norte, Lado Sul). Pode ser composta por uma força tarefa, equipe de intervenção ou recursos únicos.

Grupo: Grupo de equipes que tem o papel de atuarem com designação específica, exemplo: Grupo de Busca de desaparecidos. Pode ser composto por uma força-tarefa equipe de intervenção ou recursos únicos.

Divisões e Grupos são implementados em um incidente quando o número de Forças Tarefa, Equipes de Intervenção ou Recursos Únicos excedem o alcance de controle do Chefe. Podem ter responsabilidades funcionais específicas (Grupo) ou desempenhar funções em uma área geográfica delimitada (Divisão).

3.1.3.2 Seção de planejamento

Função: Recolher informações sobre a situação e o status dos recursos, avaliá-las e processá-las para elaboração do PAI, principalmente para definição dos objetivos e prioridades, conforme estabelecidas pelo C.I.

O Chefe desta Seção poderá ativar e ter sob sua responsabilidade os líderes das unidades de Recursos, Situação, Documentação, Desmobilização e de Especialistas.

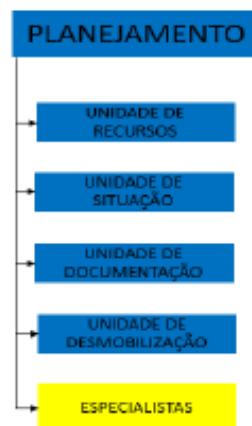


Figura 39: Seção de planejamento e suas subdivisões no organograma do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Unidade de Recurso: Responsável por registrar e monitorar o estado de todos os recursos operacionais, inclusive pessoal e equipamentos designados para o incidente. O Líder da unidade de Recursos terá o controle macro dos recursos, principalmente na situação que houver mais de uma área de espera no incidente.

Unidade de Situação: Acompanhar a evolução do Incidente, analisando seu desenvolvimento, processando informações sobre a sua posição atual através de apresentações e resumos sobre a situação, mapas e projeções.

O Líder da Unidade de Situação tem como obrigação tomar conhecimento do status geral da situação, preparando possíveis evoluções do incidente, mapas e informações de inteligência, devendo publicar e disseminar as informações internamente ao Chefe da Seção de Planejamento. A unidade poderá ainda ativar encarregado pela manutenção dos quadros de situação, observadores de campo e outros especialistas (meteorologistas, etc.).

Unidade de Documentação: É responsável por toda parte escrita do Plano de Ação, mas também registra, controla e arquiva toda a documentação relacionada com o incidente. Como também é responsável de prover as cópias necessárias.

Unidade de Desmobilização: Cabe a essa unidade a organização dos recursos de forma segura e equilibrada, a fim de evitar um excesso ou um subdimensionamento. Além de ajudar a efetuar a desmobilização do pessoal de maneira ordenada, segura e rentável, quando deixa de haver necessidade de seu uso no incidente.

Unidade de especialistas: Serve para reunir pessoas com conhecimentos especializados necessários para cooperarem na execução das ações do PAI em situações especiais.

3.1.3.3 Seção de Logística



Figura 40: Seção de Logística no organograma do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Função: Prover todos os recursos necessários e/ou exclusivos para atender o alcance dos objetivos e prioridades da Operação; bem como, a todos os que estão

envolvidos na resposta do Incidente. É indispensável em operações extensas ou de grande duração.

Conforme a Figura 40, ele se subdivide em várias unidades. São elas:

Unidade de Comunicações: Deve providenciar recursos a fim de poder proporcionar um canal confiável e seguro para comunicação e troca de informações, sendo esta restrita ao pessoal que esteja operando em determinado cenário, ou que tenha alguma relação de causa e efeito com a situação.

Deve ainda, desenvolver um Plano de Comunicação, distribuir e manter todos os equipamentos de comunicações sob controle e se encarregar do Centro de Comunicações do Incidente.

Unidade Médica: Deverá desenvolver um Plano Médico e recursos necessários para atendimento de primeiros socorros e de atenção médica intensiva ao pessoal envolvido na resposta do incidente. É também responsável pelo plano de transporte médico do incidente (por terra e/ou ar) além de confeccionar o relatório das ações médicas durante o incidente.

Unidade de Alimentação: Responsável pelo levantamento e provimento quanto à necessidade de alimentos e água potável para todas as instalações do incidente e a todos os recursos ativos dentro da Seção de Operações, para isto a unidade pode provê-los mediante contratação de serviços de terceiros.

Unidade de Suprimentos: Responsável por relacionar todo o pessoal, equipamentos e materiais. Além de armazenar, manter e controlar os materiais distribuídos, bem como no ajuste e conserto dos equipamentos.

Unidade de Instalações: Responsável pela instalação e manutenção de qualquer estabelecimento requerido para apoiar o incidente. Provê as pessoas que vão trabalhar nas bases e acampamentos. Além disto, provê apoio de segurança às instalações e ao incidente, sempre que solicitado.

Unidade de Apoio Terrestre: Oferece transporte e se encarrega da manutenção dos veículos designados para o incidente.

3.1.3.4 Seção de Administração e Finanças

Função: Administrar todos os aspectos financeiros de resposta ao incidente. Principalmente no que se refere à indenização de horas trabalhadas (pessoal e maquinário e/ou equipamentos) e controle de aquisições (orçamentos e compras).



Figura 41: Seção de Administração e finanças no organograma do SCI.

Fonte: Manual de SCI do CBMGO.

Unidade de Tempo: Responsável por registrar todos os horários do pessoal empregado na resposta e apoio ao incidente.

Unidade de Provedoria: Responsável pelo gerenciamento do trâmite dos documentos administrativos relacionados com a contratação e aluguel de equipamentos, os contratos de materiais e outros insumos. É responsável pelo relatório das horas de uso dos equipamentos.

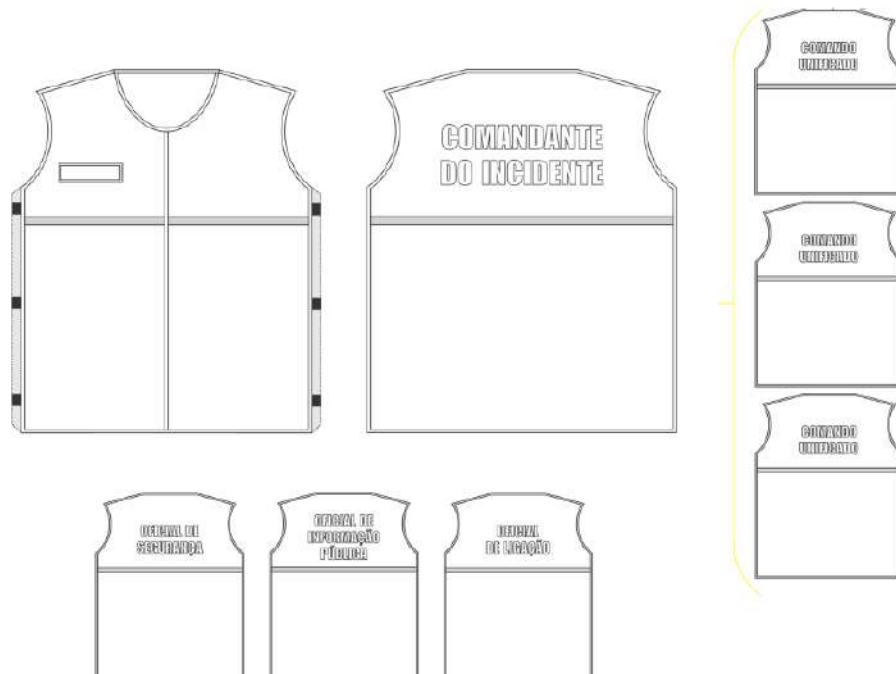
Unidade de Custos: Responsável por colher toda a informação sobre custos e apresentar orçamentos e recomendações que permitam economia de gastos.

Após ilustrar toda a organização básica do SCI, faço a seguinte pergunta aos srs (sras). Se estivessem em uma ocorrência onde está sendo empregado o SCI, saberiam identificar as funções ali desempenhadas?

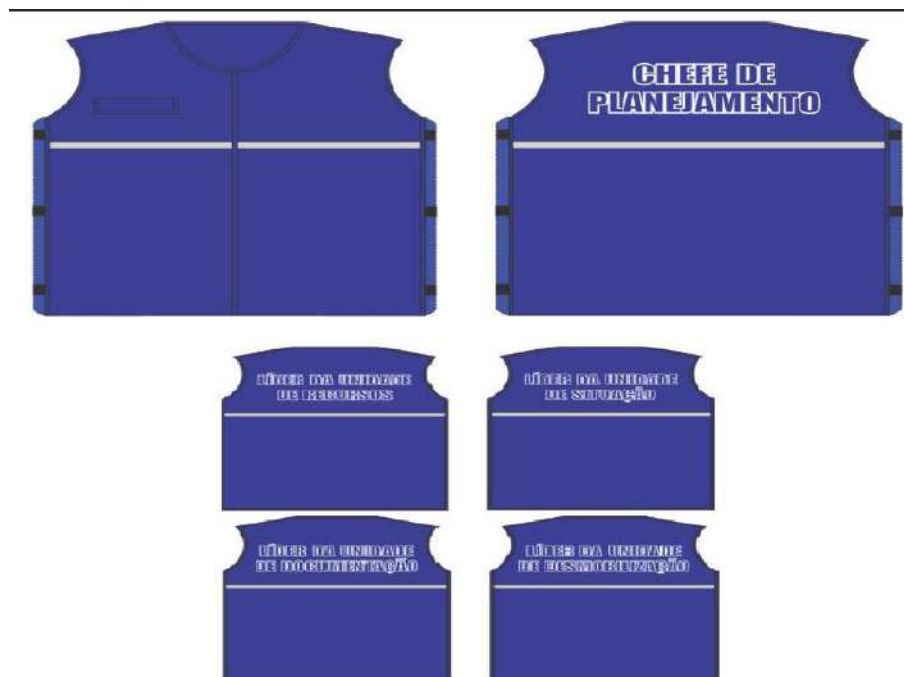
Foi pensando nisso que foram criados coletes de identificação, que serão utilizados por civis ou militares que ocuparão funções específicas dentro da estrutura do SCI.

3.1.4 Coletes de identificação

Colete branco: Utilizado pelo Comandante do Incidente, Comando unificado e Staff de Comando.

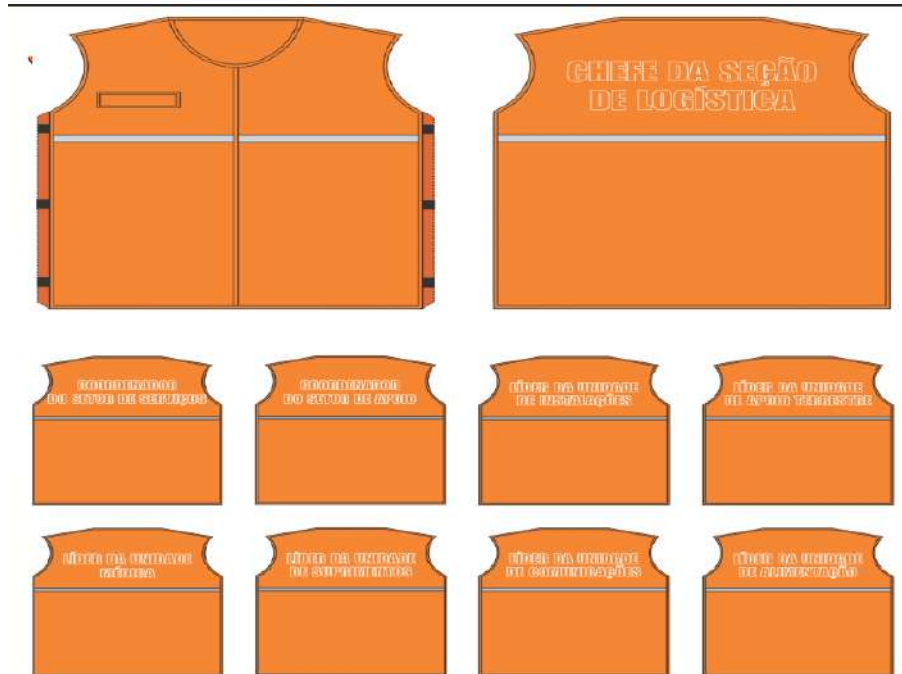


Colete azul: Utilizado por integrantes que são chefes na seção de planejamento.

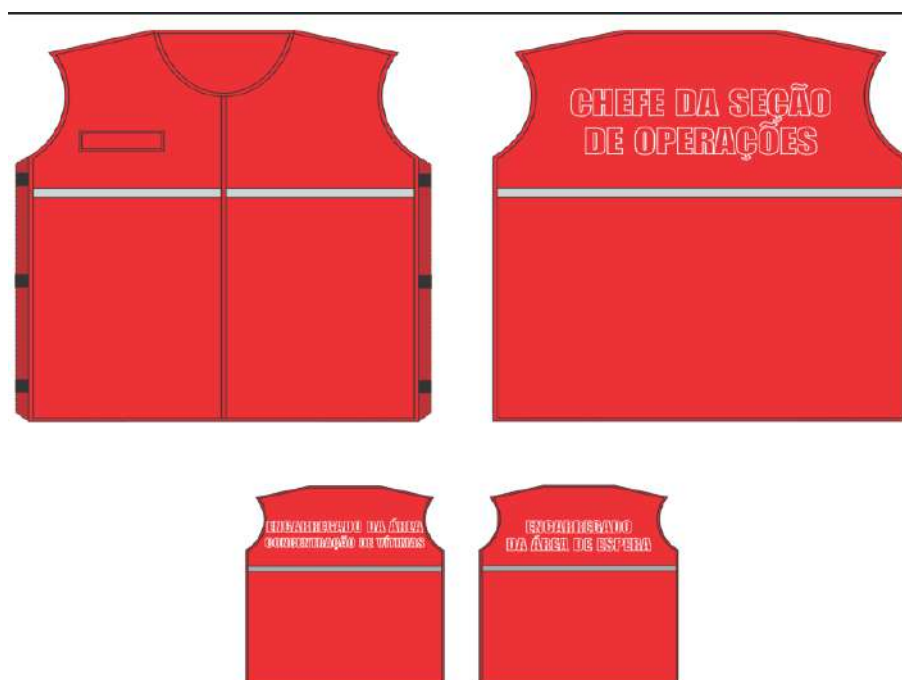


Sistema de Comando de Incidentes - SCI

Colete alaranjado: Utilizado por integrantes que são chefes na seção de logística.



Colete vermelho: Utilizado por integrantes que são chefes na seção de operações.



Sistema de Comando de Incidentes - SCI

Colete verde: Utilizado por integrantes que são chefes na seção de administração e finanças.



Colete amarelo: Utilizado por especialistas.



AULA 4

4. Tarjeta de campo

A tarjeta de campo consiste nas ações que deverão ser realizadas pelo primeiro respondedor que chega com capacidade operacional na cena e assume o comando, visando organizar de forma rápida e eficiente a resposta ao incidente, e serve como um facilitador nos casos de transferência do comando.

A aplicação da tarjeta de campo engloba os 8 passos abaixo relacionados.

1º Passo - Informar a base de sua chegada ao incidente

As equipes que foram designadas para o incidente deverão, assim que chegar ao local determinado, informar a base (pode ser o CIOSP ou o próprio quartel) sobre sua chegada e pedir informações sobre as ações a serem realizadas e a quem deverão se apresentar.

2º Passo - Assumir e estabelecer o posto de comando

O primeiro respondedor, que assume o comando do incidente, ao chegar ao local, deve informar a base sobre sua chegada e a presença das demais equipes, bem como confirmar a existência do evento, informar também sobre o local de apresentação das equipes que estão em descolamento, bem como o local do Posto de Comando, podendo este ser estabelecido inicialmente na própria viatura do comandante (Viatura de referência).

3º Passo - Avaliar a situação

Logo após assumir e estabelecer o Posto de Comando o comandante do incidente, juntamente com os membros da equipe que escolher, deverão fazer o mais breve possível o reconhecimento da situação, devendo considerar alguns aspectos:

- Natureza do incidente;
- O que ocorreu;
- Ameaças presentes;
- Tamanho de área afetada;
- Possível evolução;
- Como isolar a área;
- Capacidade operacional;
- Lugares adequados para estabelecer as instalações necessárias.

4º Passo - Estabelecer o perímetro de segurança

Nesse momento o comandante do incidente deverá fazer o zoneamento das áreas de atuação, realizando a devida evacuação dos locais, caso necessário, controle do trânsito e separando os locais que serão de acesso restrito, zona de segurança e os locais de livre permanência, evitando dessa forma a exposição de pessoas não autorizadas à risco e controlando de forma criteriosa os acessos, possibilitando uma maior facilidade de gerenciamento das ações no incidente.

Quando for estabelecer o perímetro de segurança é importante considerar aspectos como locais que apresentam riscos de desmoronamento, explosões, quedas, área afetada entre outros, sendo que o perímetro pode ser dividido da seguinte forma:

- **Zona quente** – Local que apresenta riscos consideráveis e que apenas os respondedores devidamente autorizados e portando EPI's necessários atuarão.
- **Zona Morna** – também chamada de zona de segurança, local de acesso restrito aos que estão respondendo ao incidente, que apresenta pouco risco, sendo o local ideal para realizar o gerenciamento do incidente e realizar o controle das vítimas e incidentes envolvendo múltiplas vítimas, sem que haja interferências externas, podendo ser estabelecido nesta zona também um local para receber a imprensa.
- **Zona fria** – Local que não apresenta riscos aos respondedores e nem a população sendo de trânsito livre. Local de maior indicação para ativação das instalações do SCI (E, B, A, H, H1).

5º Passo - Estabelecer os Objetivos

O comandante do incidente, verificando os recursos disponíveis na cena, deverá estabelecer de forma clara os objetivos que deseja atingir.

6º Passo - Determinar as estratégias e táticas

Assim que os objetivos forem estabelecidos deve ser verificado como eles serão atingidos (estratégias) e por quem (tática).

A estratégia consiste no método utilizado para atingir o êxito no objetivo determinado no pré-estabelecido, antes de determinar qual estratégia será utilizada é

importante verificar os recursos disponíveis que serão aplicados taticamente na resposta.

7º Passo - Determinar as necessidades de recursos adicionais e o estabelecimento das instalações.

Consiste nos recursos que irão apoiar as equipes que estão atuando em busca de atingir os objetivos traçados, bem como os que irão atuar nas ações planejadas, que não haviam sido executadas devido à falta de recursos, além dos que servirão de apoio para o bom andamento e manutenção das equipes com qualidade no incidente.

8º Passo - Preparar as informações para transferir o comando

Todas as ações realizadas pelo comandante do incidente deverão ser passadas diretamente para o comandante que assume, devendo ser transmitido informações sobre a situação do incidente, organização atual, objetivos traçados, ações implementadas, ações planejadas, recursos empenhados e solicitados, instalações estabelecidas, situação das vítimas e provável evolução do incidente.

Assim que ocorrer a transferência do Comandante do incidente, deve ser informado a base sobre a mudança, bem como aos que estão atuando no incidente.

Para você entender melhor, observe atentamente ao estudo de caso de uma situação hipotética.

Estudo de caso: Acidente na via verde próximo a ponte sobre o rio Acre envolvendo um ônibus de transporte interestadual e um caminhão transportando óleo diesel.

Detalhes da ocorrência:

- Dia e horário do fato: 17/10/2018 às 17 horas
- 30 vítimas, sendo que várias destas estão presas nas ferragens dos veículos;
- Tombamento e princípio de incêndio no caminhão;
- Grande vazamento de óleo progredindo para o rio acre;
- Engarrafamento na rodovia.

1º Momento: As seguintes viaturas foram acionadas para atender essa ocorrência

- 02 ABT (4 integrantes);
- 02 ABS (3 integrantes);
- 02 SAMU (3 integrantes);
- 02 VIATURAS PRF (2 integrantes).

E agora, como proceder?



1º passo

Informar ao CIOSP sua chegada ao local do incidente;

- Viaturas ABT, ABS, SAMU e PRF no local do incidente.

2º passo

Assumir e estabelecer o Posto de Comando:

- Oficial de Socorro assumindo o comando do incidente;
- Posto de Comando estabelecido no ABS (viatura de referência).



3º passo

Avaliar a situação:

- Confirmar a natureza – Acidente de trânsito envolvendo ônibus x caminhão;
- Quais as ameaças presentes – Pessoas presas nas ferragens, tombamento de caminhão com vazamento de combustível, princípio de incêndio, riscos de novos acidentes devido ao trânsito intenso na rodovia.

Avaliar a situação:

- Qual a área afetada – Km 06 à Km 07 da Via Verde à 200 metros do Rio Acre;
- Em quais locais serão delimitados as zonas de atuação – (zona quente, zona morna e zona fria);
- Quais os locais adequados para estabelecimento das instalações – Área de Espera e Área de Concentração de Vítimas.

4º passo

Estabelecer perímetro de segurança:

- Zona Quente;
- Zona Morna;
- Zona Fria.

5º passo

Estabelecer objetivos:

- Salvamento das vítimas presas;
- Combate ao princípio de incêndio no caminhão;
- Tratamento e triagem das vítimas retiradas;
- Transporte das vítimas;
- Controle do trânsito;
- Contenção do vazamento para o manancial.

6º e 7º passo

Determinar estratégias, solicitação de recursos e instalações;

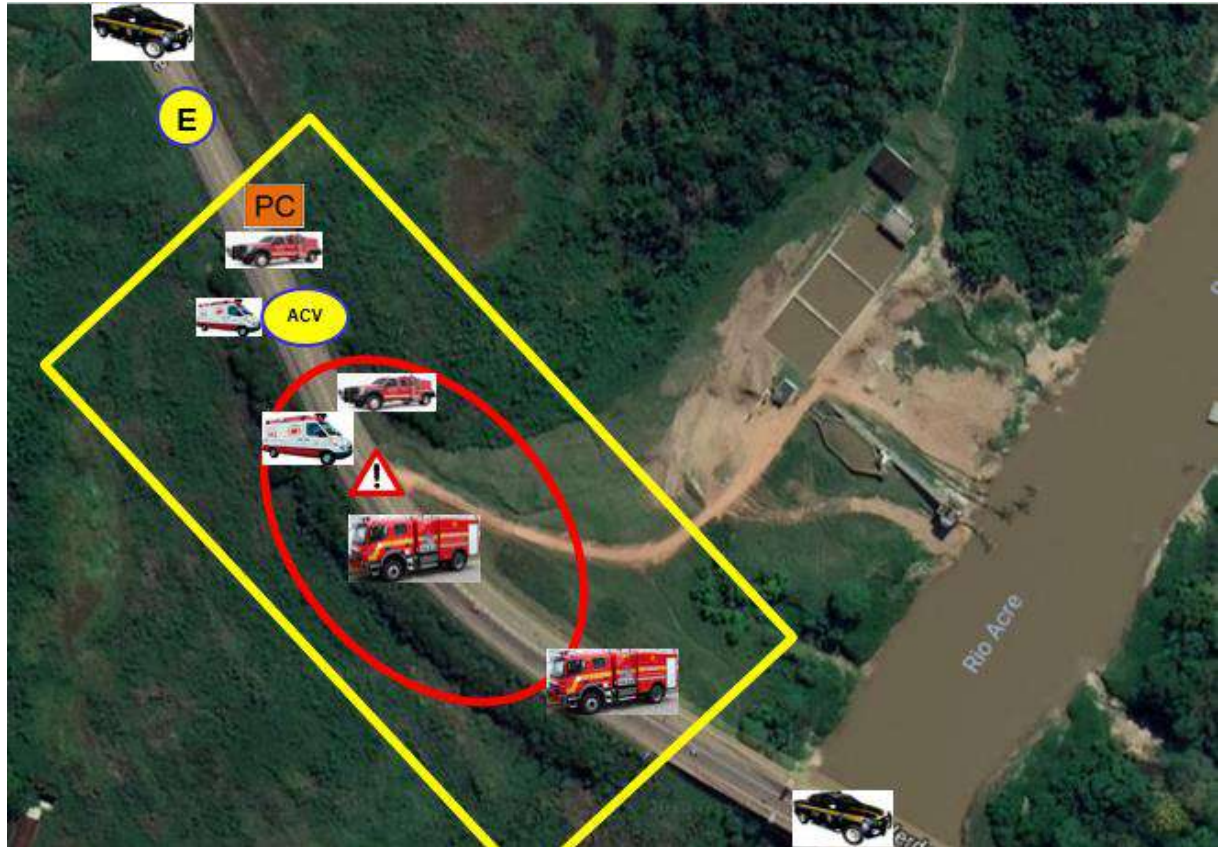
Sistema de Comando de Incidentes - SCI

Objetivo	Estratégica/Tática
Salvamento das vítimas presas nas ferragens	INICIAL FORÇA TAREFA DE SALVAMENTO – 01 ABS (CBMAC) E 01 SAMU: RETIRADA DAS VÍTIMAS UTILIZANDO DESENCARCERADOR E FERRAMENTAS DE SALVAMENTO VEICULAR PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 02 ABS (CBMAC) E 01 ABT
Combate ao princípio de incêndio no caminhão	INICIAL RECURSO ÚNICO DE COMBATE – 01 ABT : FAZER O COMBATE E RESFRIAMENTO USANDO LINHA DE ATAQUE PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 01 ABT (CBMAC)
Tratamento das vítimas	INICIAL ACV – 01 SAMU: MONTAR ÁREA PARA TRIAGEM E TRATAMENTO DAS VÍTIMAS PARA SEREM TRANSPORTADAS PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 02 SAMU

Objetivo	Estratégica/Tática
Transporte das vítimas	INICIAL SEM RECURSOS: REALIZAR O TRANSPORTE DAS VÍTIMAS TRIADAS PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 06 SAMU, 1 HELICOPTERO
Controle de trânsito	INICIAL EQUIPE DE INTERVENÇÃO DE TRÂNSITO - 02 PRF FAZER O BLOQUEIO DO TRÂNSITO NA RODOVIA EM AMBOS OS LADOS PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 01 PRF
Contenção do vazamento	INICIAL RECURSO ÚNICO DE CONTENÇÃO - 01 ABT UTILIZAR SERRAGEM E OUTROS MATERIAIS PARA CONTER O VAZAMENTO PLANEJADA (RECURSOS A SOLICITAR) 01 ABT (CBMAC)

Determinar estratégias, solicitação de recursos e instalações:

- Estabelecimento da ACV:
Encarregado (Chefe da guarnição do SAMU)
- Estabelecimento da Área de Espera:
Encarregado (Auxiliar do ABS)



8º passo

Preparar as informações para transferir o comando:

- Transferir todas as informações acerca do incidente (objetivos, ações implementadas e planejadas);
- Estrutura organizacional;
- Situação atual do incidente;
- Recursos solicitados.

1. NOME DO INCIDENTE: _____	2. PREPARADO POR: _____	3. DATA: _____	4. HORA: _____	SCI 201 FOLHA 01
				
6. SITUAÇÃO (RESUMO DO INCIDENTE)				
ACIDENTE ENVOLVENDO CAMINHÃO TRANSPORTANDO ÓLEO DIESEL X ÔNIBUS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL COM DIVERSAS VÍTIMAS. HOUVE TOMBAMENTO, PRINCÍPIO DE INCÊNDIO NO CAMINHÃO E VAZAMENTO DE ÓLEO EM DIREÇÃO AO RIO ACRE.				

Formulário SCI 201 - Folha 01 de 04

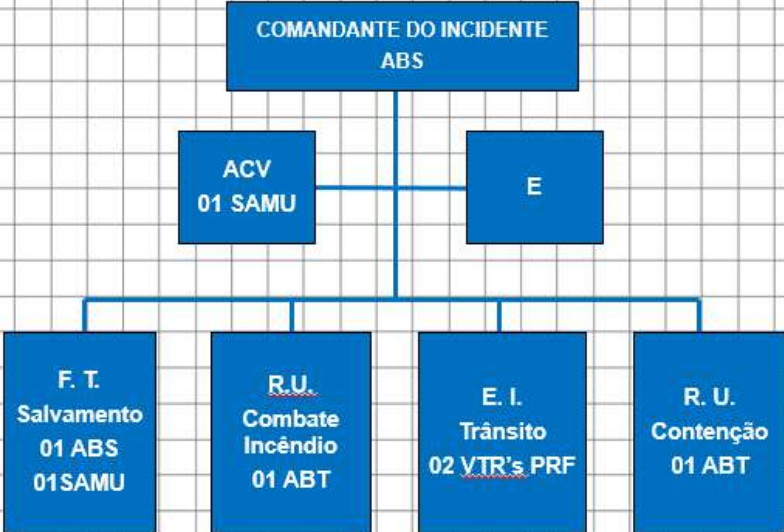
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE

1. NOME DO INCIDENTE: _____	2. PREPARADO POR: _____	3. DATA: _____	4. HORA: _____	SCI 201 FOLHA 02
7. Objetivos de Resposta Inicial, Ações Implementadas, Ações Planejadas				
OBJETIVOS				
• Salvamento das vítimas;				
• Combate ao princípio de incêndio;				
• Tratamento e triagem das vítimas;				
• Contenção do vazamento;				
• Controle do trânsito.				
AÇÕES IMPLEMENTADAS				
• Zonas de atuação definidas;				
• Montagens das instalações (E, ACV);				
• Início das ações de salvamento – ABS e SAMU;				
• Combate ao princípio de incêndio – ABT;				
• Tratamento das primeiras vítimas – SAMU;				
• Controle do trânsito sendo realizado – PRF;				
• Solicitação de recursos adicionais.				
AÇÕES PLANEJADAS				
• Realizar o transporte das vítimas;				
• Montagem das equipes de resposta com a chegada dos recursos;				
• Montagem de uma ZPH.				

Formulário SCI 201 - Folha 02 de 04

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE

Sistema de Comando de Incidentes - SCI

1. NOME DO INCIDENTE:	2. PREPARADO POR:	3. DATA:	4. HORA:	SCI 201 FOLHA 03
8. ORGANIZAÇÃO ATUAL (ORGANOGRAMA)				
 <pre> graph TD C[COMANDANTE DO INCIDENTE ABS] --- ACV[ACV 01 SAMU] C --- E[E] C --- FT[F. T. Salvamento 01 ABS 01 SAMU] C --- RU1[R. U. Combate Incêndio 01 ABT] C --- EI[E. I. Trânsito 02 VTR's PRF] C --- RU2[R. U. Contenção 01 ABT] </pre>				

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE

Formulário SCI 201 - Folha 03 de 04

1. NOME DO INCIDENTE:	2. PREPARADO POR:	3. DATA:	4. HORA:	SCI 201 FOLHA 04	
9. RECURSOS					
RECURSOS	IDENTIFICAÇÃO	DATA/HORA DA SOLICITAÇÃO	HORÁRIO ENTRADA	NO LOCAL	10. OBSERVAÇÕES
CAM. C.I.	ABT – 50	17/10 – 17h	17h12min	X	ZQ (RU – COMB)
VTR. SALV.	ABS – 10	17/10 – 17h	17h12min	X	ZQ (FT – SALV)
VTR. SALV.	ABS – 20	17/10 – 17h	17h12min	X	PC
AMBULANC.	SAMU – 15	17/10 – 17h	17h12min	X	ACV
CAR. POL.	PRF - 03	17/10 – 17h	17h12min	X	ZF (RU – TRANSIT.)
AMBULANC.	8 SAMU	17/10 – 17h25			
CAM. C.I.	3 ABT	17/10 – 17h25			
VTR. SALV.	2 ABS	17/10 – 17h25			
CAR. POL.	1 PRF	17/10 – 17h25			
HELICOP.	1 HELICOPTERO	17/10 – 17h25			

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO ACRE

Formulário SCI 201 - Folha 04 de 04

Importante! Este foi um caso hipotético, apenas para ilustrar o atendimento a uma ocorrência utilizando o SCI. Provavelmente no município onde você trabalha não disponha de muitos recursos. Porém você pode administrar o que tem a sua disposição utilizando esta ferramenta!

Sistema de Comando de Incidentes - SCI

Acesse o link a seguir e veja um exemplo de aplicação do SCI. Tal situação é hipotética e foi criada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás – CBMGO.

<https://youtu.be/sYgUIwl9YYQ>

Segue mais um exemplo de aplicação do SCI, desta vez no CBMAC.

<https://youtu.be/Ue4EPY-ZvDM>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DF. Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF. 2011. 147 p.

Manual Operacional de Bombeiros: Sistema de Comando de Incidentes /Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. – Goiânia: 2017.

Manual de Sistema de Comando de Incidentes – Nível Operações. Corpo de Bombeiros do Paraná - CBPR.